

Segurança no Suprimento

HOLTZ, Abel. "Segurança no Suprimento". CanalEnergia. Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 2018.

Na imprensa tem sido publicado com muita frequência nos últimos tempos a notícia de que os reservatórios das nossas hidrelétricas estavam aumentando o nível de acumulação em função da pluviometria registrada. O regozijo das autoridades governamentais foi imediato e deu por satisfeito o suprimento de energia elétrica para atender à demanda do Sistema Interligado Nacional (SIN) este ano e com grande otimismo, a mesma realidade, para os seguintes.

Cabe lembrar que os reservatórios ao fim de 2017 os reservatórios de nossas hidrelétricas se encontravam nos mesmos níveis de 2008 ocasião na qual foi necessário acionar as térmicas independente da ordem de mérito porque a demanda assim exigiu. Hoje sem estardalhaço esta se fazendo o mesmo, de forma intermitente levando a paralisações dado a que elas não foram construídas para funcionar parar a todo tempo.

Agora no momento em que a economia está dando sinais de crescimento, mas numa base bem superior aquela de 2009 e os reservatórios deplecionados durante 2017, para não acionar térmicas, comprometeu a segurança do SIN que parece ter sido atingido de forma contundente e a ideia alardeadas que solares e eólicas poderiam suprir o incremento da demanda é bastante perigosa pela intermitência intrínseca.

Cabe o registro que as solares e eólicas necessitam da segurança que as hidrelétricas propiciam e neste período, por exemplo, estas estão gerando pouco mais de um quarto da demanda da região Nordeste, dado ao deplecionamento deste importante submercado. O restante deve estar sendo transportado do Sul e Norte. Então como suprir o incremento que a retomada do crescimento exigirá não só nesta região como principalmente da região Sudeste. No caso do Nordeste esta se aproveitando das "sobras" da região Norte, pois, felizmente, o linhão de Belo Monte entrou em operação e permitiu este traslado de energia.

Claro que os consumidores não estão sabendo que o custo de transmissão de uma região para outra está sendo pago por todos eles.

Outro aspecto que o regozijo referido acima quanto ao enchimento dos reservatórios das hidrelétricas nos faz lembrar da importância que elas têm na segurança do suprimento da demanda e não se está construindo novas usinas com reservatórios. Assim a segurança do sistema terá que ser dada por termelétricas a gás natural operando na base, que muitos consideram como energia suja, mas não termos outra forma de atender a demanda do nosso País.

É preciso lembrar que cerca de 65% da eletricidade no Brasil ainda é gerada em usinas hidrelétricas de grande porte, em diferentes regiões do País. O incremento efetivo da geração hidrelétrica existiria se os aproveitamentos na Região Norte do País, como São Luiz dos Tapajós por exemplo, não tivesse seu projeto engavetado. Se a construção das hidrelétricas possíveis obedecendo as limitações específicas de

cada aproveitamento, não ocorrer, haverá dificuldades de garantir o suprimento seguro de energia elétrica de fontes renováveis para a população brasileira.

As eólicas, que se desenvolvem basicamente na região Nordeste e Sul, e as fotovoltaicas que têm instalados cerca de 1GW (gigawatt) as térmicas que possam aproveitar resíduos sólidos ou aquelas que utilizam a biomassa, incluindo-se as PCHs (pequenas centrais hidrelétricas) e extremando as térmicas a carvão com novas tecnologias que diminuem substancialmente as emissões poderão suprir em grande parte a demanda do Sistema Nacional, mas, o sistema continuará precisando das hidrelétricas.

Considerando que a contribuição da energia eólica, como está a ser verificada e até o crescimento da geração distribuída, sobretudo a fotovoltaica, venham a aumentar sua contribuição de maneira contínua, caberia lembrar que o vento pode não soprar ou soprar em horas distintas modificando a produção das eólicas, ou, quando seja noite ou ainda, que a produção fotovoltaica caia por céus muito nublados, será sempre necessário armazenar energia, e, a maneira mais pertinente para armazenar grandes quantidades energia seria nos reservatórios das usinas hidrelétricas, mesmo que as baterias elétricas venham a ser disseminadas em todo o território nacional e que suas capacidades de armazenamento sejam compatíveis.

Em resumo significa dizer que as hidrelétricas com reservatórios continuarão a ser indispensáveis ainda por muitos anos e devemos, portanto, continuar a construí-las mesmo que com custos para o atendimento a limites socioambientais.